

067

EXPOSIÇÃO A AGROTÓXICOS ORGANOCLORADOS EM CAPELA DE SANTANA: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA? *Melissa B. Ambrosini, Daniela S. Marona, Anelise C. Zborowski, Bruno Lisboa, Sebastião Pinheiro, Regina R. Witt* (DAOP, Escola de Enfermagem, UFRGS).

A prática do enfermeiro de saúde pública envolve a identificação de múltiplos agravos que acometem nossa população. A problemática da contaminação ambiental por agrotóxicos, principalmente organoclorados, é bastante conhecida pois, embora proibidos há algum tempo, seu uso clandestino, restos abandonados e estabilidade química, continuam sendo um problema ambiental. Em 1993, aproximadamente 1200 pessoas, integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra, acamparam em um depósito de agrotóxicos organoclorados (DDT e Aldrin) abandonado e seus arredores, na Fazenda Capela. Estes compostos têm excelente absorção oral e respiratória, sendo que o Aldrin possui excelente absorção dérmica. Dificilmente provocam intoxicações agudas, sendo absorvidos e formando depósitos no tecido adiposo, órgãos e SNC, estes provocarão a lesões crônicas a longo prazo. Muitos estudos verificam a correlação no aumento da incidência de câncer de fígado, rins, mamas e outros, com depósitos aumentados destes compostos no organismo. O objetivo desse estudo é a avaliação dos adultos que vivem hoje nessa Fazenda – atualmente Assentamento Capela – quanto à: exposições ocupacionais ou contato com diversos tipos agrotóxicos, doenças passadas e atuais, hábitos (ingestão de álcool, fumo,...),... Para isto, foi aplicado um questionário epidemiológico. Os dados obtidos estão sendo analisados no programa EXCEL. Os primeiros resultados mostram que, dos 142 entrevistados: 95% sempre trabalhou na agricultura; todos são procedentes da região do Alto Uruguai. As culturas em trabalhavam eram: soja, milho e trigo. Aproximadamente 50% usava agrotóxicos; destes 19,7% relatou caso de intoxicação. Entre os produtos mais usados foram citados: Aldrin e DDT. Durante o acampamento e após o assentamento, 78,2% dos agricultores tiveram algum tipo de contato com o veneno organoclorado do depósito. Atualmente 60% deles usa agrotóxicos; destes 23,8% relataram intoxicação após serem assentados (CNPq-PIBIC/UFRGS).